

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsável:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. do S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1900

N.º 544

## HUMBERTO I

O rei magnanimo, o rei bondoso, o rei liberal da Italia, foi assassinado por um italiano, por Angelo Bressi, que lhe disparou 4 tiros de revolver, acertando-lhe com tres balas, uma das quaes feriu o coração, precisamente o coração generoso do infeliz monarcha, causando-lhe a morte immediata!

Por todo o mundo civilizado echoou dolorosamente o infame regicidio.

O assassinato de um homem é sempre um acto nefando, por que a morte, causada em certas circumstancias, nem tem o repugnante nome de assassinato. Mas o assassinato de um homem de bem, de um bom pae, de um extremo chefe de familia, de um cidadão cheio de civismo, de um chefe de estado que reúne todas essas qualidades e ainda a de ter sido um valente soldado da patria, um tolerante e liberal governante, o primeiro e mais zeloso funcionario da nação, é um acto de requintada malvadez, que provoca a mais rigorosa punição.

E quando esse acto é revestido da forma traiçoeira e desleal como foi morto Humberto I, nem ha expressão que possa qualificar o attentado.

O saudoso rei, tinha ido assistir á festa da distribuição de premios aos gymnastas mais distinctos, na cidade de Monza, como lhe pediram e havia prometido. Ao sair do local aonde se realisou a festa, o monarcha mostrava-se tão satisfeito e tão tranquillo, que, dirigindo-se ao general Avorgado, disse-lhe:—«De bom grado voltaria aqui, a pé.»

Momentos, depois, como um tigre que espreitando a sua victima, salta e empolga a preza, quando lhe parece mais distraida, o preverso assassino, dispara-lhe á queima roupa o revolver, que n'um instante corta o fio de uma existencia tão preciosa, tão prodiga de benemerencias, e por isso mesmo tão estremecida de affectos.

Porque e para que? O assassino não offerece uma só attenção, não tem sequer um motivo, uma queixa que o determine!

Em taes circumstancias, quem assim procede, não tem um vislumbre de sentimentos humanos: é um monstro! Não merece compaixão, nem humanidade.

Não admira, pois, a indignação que elle causou em todo o mundo.

Uma notabilidade se vae accentuando pelo que toca á nacionalidade dos auctores dos assassinatos e attentados praticados, neste seculo, contra os chefes de estado ou governantes das diversas nações.

Um importante diario de Lisboa frisa bem essa odiosa particularidade nos trechos seguintes:

Não é moderna a tendencia dos italianos para a tragica celebridade. Logo no principio do seculo, depois d'aquella sangrenta época, que banhou em ondas de sangue os ultimos annos do seculo passado, as theorias revolucionarias alastram pela Italia, obrigando já as pequenissimas côrtes em que estava dividida a tomarem precauções serias contra as tentativas de

assassinio. Começa, então, uma serie enorme de attentados, visando de preferencia as testas coroadas:

Em 1835, Furchi tenta supprimir Luiz Philippe; em 1858, Orsini tenta assassinar Napoleão III e a imperatriz! E depois d'essa época, segundo consta dos archivos da policia italiana, mais de cincoenta filhos da risonha Italia foram prosos e justicados por manifestarem projectos regicidas, contra os soberanos da Toscana, das Duas Sicilias e da Austria. E de 1870 para cá? E' numerosa a lista, são dez.—Caporale, Passanante, Pierri Mariotti, Angiolillo, Caserio, Lucheni, Sipido, Acciarito, e o de ante-hontem, Angelo Bressi!

Todos italianos! Todos pertencentes a essa paiz de flores e de harmonias, em que as avos tem gorgeios suavissimos e as mulheres gargantas incomparaveis!

Todos os povos tem assassinos; a escumalha social em toda a parte se manifesta. O regicida, em Hespanha e na Italia, são ordinariamente da rale. Os que na Russia e na Alemanha tem levantado o braço assassino contra os imperantes, pertencem á burguezia intellectual, são estudantes ou doutores. Na Italia, são operarios, recrutados em qualquer officina, descarregadores de portos de mar, cosinheiros, calceteiros, pedreiros, a quem murchou na alma a flor da creança, crestada pelo vento frio da impiedade.

## REVISTA VINICOLA

Subsidio para a vindima—Opinião do sr. Rousseaux—Orientação propagandista dos paizes vinícolas—Primazia da Italia; os nossos esforços particulares—Influencia do arejamento nos mostos—Acção do ar na cortimenta—Confissão de Pasteur—Opiniões de Bouffard e Coste Floret—O arejamento do mosto em acção—Existencia dupla do fermento alcoolico—Levantes e recalques—O calor produzido pela fermentação e a totalidade da temperatura da cortimenta—Alargamento da irradiação da cortimenta, conveniencia dos lagares, difficuldade do fabrico de vinho de pasto em climas exageradamente quentes.

Em pouco tempo estaremos a braços com as proximas vindimas, e não será de mais, nunca, o lembrar a tempo algumas praticas, que muito poderão auxiliar o fabrico nacional do vinho.

Mr. Eugenio Rousseaux diz, com justificado acerto, no começo dos seus estudos sobre vinificação, que o valor de qualquer vinho, e as garantias que elle poderá offerecer para a sua conservação e melhoramento, não estão presos sómente á composição das uvas, á especial riqueza do terreno e ao adequado clima de que goze a região produtora. Tanto o valor particular do vinho, como igualmente a sua conservação e possível melhoramento, dependerão, sobretudo, do modo como tiver corrido a fermentação e fór conduzida a transformação do succo da uva em vinho.

E nós estivemos sempre tão convencidos d'esta grande verdade, que nos temos esforçado de continuo, com a publicação de livros e artigos detalhados, para habilitar o vinicultor a conhecer a fundo os meios que poderá empregar no fabrico do seu vinho, para que este corresponda acertadamente ao fim que houver em vista alcançar.

Esta é, de resto, a orientação geral, e aquella que todos os paí-

zes vinícolas têm procurado realisar por meio de missões vinícolas e conferencias publicas, e que a Italia, melhor do que nenhum outro paiz, conseguiu obter vantajosamente em breve espaço, com o estabelecimento dos seus cursos ambulantes.

N'esses cursos, feitos nas proprias adegas dos vinicultores, é a boa e sã sciencia oenologica levada ao domicilio dos interessados e infiltra-se n'elles sem opposição nem custo algum. Por este meio, sem uso de palavras ócos nem abuso de uma sciencia escusala, familiarizam-se os vinhateiros sem fadiga, e muito naturalmente, com os melhores e mais modernos processos de vinificação.

E foi d'esse modo que a Italia, que em 1860 era obrigada a importar parte do vinho que consumia, conseguia ha muito ser temida pela França nos mercados consumidores de vinhos.

No intuito, pois, de ministrar subsidios para os trabalhos da proxima vindima, vamos fallar a vantagem que ha em arejar alguns mostos, e conjunctamente chamaremos a attenção dos vinicultores sobre o perigo que as fermentações oncontram nas altas temperaturas.

O ar é indispensavel na fermentação do vinho. E' elle que contribue com o seu oxygenio para apartar do mosto os corpos e principios que são contrarios á finura e conservação futura do vinho. E é ainda o oxygenio do ar que auxilia e facilita a multiplicação das cellulas do fermento, e as vigorisa simultaneamente, para d'esse modo melhor se activarem no trabalho da fermentação.

Esta verdade é tão capital no fabrico do vinho, que Pasteur não duvidou confessar «que o resultado mais importante dos seus estudos foi o provar a acção nociva das cryptogamicas sobre os vinhos e a influencia benéfica que exerce o ar no melhoramento dos mesmos vinhos, desde que a sua acção fór utilizada com prudente discernimento».

E assim é; antes dos trabalhos de Pasteur, não era explicada satisfatoriamente a acção do ar no vinho. As experiencias de Boussingault e de Berthelot demonstravam que o vinho não contém oxygenio dissolvido em si, e que só possui azote e acido carbonico. Estava reservado para Pasteur o evidenciar, que o oxygenio do ar se combina logo com os principios oxydaveis que possui o succo da uva, e que é essa oxydação que occasiona a insolubilisação d'esses principios e a sua queda no fundo do recipiente vinario.

São, pois, as affirmativas de Pasteur que explicam a razão por que o arejamento dos mostos regularisa e activa as fermentações, e favorece depois a clarificação do vinho. Effectivamente as cortimentas que tem sido convenientemente arejadas, produzem um vinho que limpa e rompe no copo mais depressa, do que acontece aos productos de cortimentas feitas sem arejamento.

De todas as opiniões que conhecemos, sobre o arejamento dos mostos, ha duas, sobretudo, que definem com bastante precisão e clareza o immenso valor d'este trafego.

Pertence uma d'essas opiniões a mr. Bouffard e outra a mr. Coste Floret.

Mr. Bouffard, definindo o papel do ar, divide a acção d'elle no vinho em acção physiologica e chimica.

(Continua)

Antonio Batalha Reis.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 2 de Agosto

Eh! Isto não se faz!

Foi com estas intonações, e com todas estas admirações, que hontem, por horas do meio dia, me entravam, de surpresa, em casa, P. Benevenuto e A. Sucasaux.

Mas que foi? Perguntei em admirado e surprehendido. Nem um carro em Barcellos: houvemos de vir a pé de Barcellos aqui: vamos para a adega: queremos matar a sede: vimos fritos, assados, rojados, uns torresmos!

Mas, que coisa não haviam carros em Barcellos?

Nem um: nem o Seraphim ao menos, acrescenta o Sucasaux. Ao ouvir fallar em Seraphim, Padre Benevenuto solta uma gargalhada, e pergunta:—isso de Seraphim que é?

Isto fez-me desconfiar da marroca. En salto em frente do casco do melhor, metto-lhe a berruma, elle sabe, em espuma desbutada; encho uma malga, outra malga, os sequiosos não bebem, por que não tinham sede: espreito-lhes as testas, que estavam enxutas: elles riem-se: chega o homem com as mallas; digo-lhes que preciso de certidão jurada para me convencer de que vieram a pé; e, afinal, chegaram a confessar, que foi uma partida, que estudaram, para me pregarem, e se rirem. E eu, realmente, por minutos, cheguei a convencer-me, da possibilidade do incidente, que me era assazmente desagradavel.

Depois de desfeita a impressão, porque era preciso dar do beber ao co heiro, fomos cavaquear, em uma conversa tão interessante e estimavel como ao cavaço do meu amigo P. Benevenuto de Sousa, que tem hoje um nome internacional, como lhes poderia provar, se me desse ao trabalho de lhes trasladar aqui, o que diz, em seu artigo editorial «El Castellinos de Burgos» e da o dia 28 de julho, referindo-se ao artigo, que aquella meu collega publicou em «A Pala-

tra» de o dia 25 de julho, e a que eu me referi em a minha carta da semana passada. Já veem, que não foi eu só, que gostei immenso d'aquelle artigo; elle fez echo em o paiz vizinho.

Depois de jantarmos, fomos á casa de Pouzada, a Roriz, visitar os meus amigos Padre Francisco José de Miranda e Manoel Miranda, de onde, depois de animado cavaço, regressamos aqui, tomando cada um os seus aposentos, menos eu, que não dispensei a minha refeição do noite.—Morra um homem, mas fique fama.

H je, pela manhã, partimos para Barcellos porque eu muito desejava que o meu querido amigo Padre Benevenuto visse o nosso mercado semanal, o que lhe produziu uma agradabilissima impressão. Sua ex.ª confessa-se dominado pelos encantos do nosso minho.

Cumprimento ali, e em casa do meu querido é particular amigo Manoel Paes, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, muretissimo juiz de direito em Caminha, e que, por largos annos, occupou dignamente o lugar de delegado do procurador regio em a nossa comarca. Este illustre cavalheiro e sua ex.ª esposa conservam, em suas almas nobilissimas os maiores affectos pela nossa terra, que é o berço de seus filhinhos.

—Hoje principiaram as praticas do triduo em Roriz. O illustre, e illustradissimo conferente fallou, por espaço de uma hora, ao numero e attento auditorio, que o ouvia, com a unção evangelica e facilidade de dicção, e ostentação de vastos conhecimentos, que todos nós já conhecemos e reconhecemos em o apostolo dos operarios Padre Benevenuto de Sousa.

—Olhem que já cá anda o pintor a dar a mão de aparelho em os cachos das uvas mouriscas. Pois que venha; porque o velho andou a jogar a cabra cega, e está muito deshonesto, com uma côr de mulher de parto, vendendo-se já algum, que resistiu ao jogo da cambalhota, a 20:000 reis.

Ora tomal! E' muito tarde; eu não sei como tenho cabeça para lhes escrever, muito a fugir, isso que ali fica.

Pancrácio.

## CARTA

Necessidades, 31—7—900.

Causou nojo a todas as pessoas sensatas d'esta terra, a carta publicada na «Folha da Manhã», de 26 do corrente e assignada—«um progressista»—na qual dois ingenuos buscaram amesquinhar caracteres cuja honradez é assaz reconhecida e respeitada.

Não admira. Estamos em tempo de férias, andam muitos annos á solta.

Pretender desvirtuar individualidades, cuja reputação adquiriram com uma vida sem manchas, é impossivel para vós, asquerosos reptis que rastejaes no mais immundo pó.

Pois não foi a administração do ex-capellão d'este Sanctuario a mais rigorosa?

Quando, em que anno os seus dois antecessores fizeram a romaria com tanto explendor?

Nunca os actos do Culto Di-



vino ali se realisaram com tanto brilho e magestade; e sem que para isso fossem roubados, vendidos ou empenhados os objectos da Senhora.

Entendeis?! Pobres lazentos. Que o actual e zeloso parochio de Rio Tinto, cuja vida exemplar vos tanto deveis imitar, exerceu dignamente o lugar de capellão, comprovando as muitas sympathias que aqui adquiriu e o respeito que todos lhe tributam ainda.

Defeitos, apontae-lhos e comprovae-lhos, se os tem.

Só depois d'isso deixaremos de defendê-la a sua justiça.

Não temas que elle vos traga a publico essas monstruosidades (triste lembrança) que praticastes em S. Bento; e tantas outras de que tem sido e é, infelizmente, theatro, esta terra.

Não; não lho permite a reconhecida generosidade até para com os seus mais encarniçados inimigos.

Faremo-lo nós, confrontando minuciosamente as côres da sua batina com as côres das vossas. Continuaremos.

—Na passada quarta-feira tomou posse do lugar de Capellão do Santuario das Necessidades o rev. Miguel Gonçalves Pimenta, que, na bocca do celebre «Trocha» é um grande influente regenerador e dispõe... só do seu voto.

Um regenerador.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 7—o sr. Alfredo Augusto Dias de Castro Pereira.

Dia 9—o sr. João Placido da Fonseca e Sousa.

Dia 10—as sr.<sup>as</sup> D. Ludovina Machado Carmona Gonçalves e D. Maria de Jesus Lima, e os srs. Luiz Ferraz e Joaquim Vinagre.

Dia 11—a sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Furtado d'Antas e o sr. Manoel Guimarães.

Passou n'esta villa, em direcção a Roriz, o rev.<sup>o</sup> sr. padre Benevenuto de Sousa, distincto escriptor catholico.

Foi para a praia d'Apulia com sua exm.<sup>a</sup> familia o nosso presado amigo e distincto clinico, sr. dr. Martins Lima.

Chegou á sua casa de Passo, em Rio Covo, o sr. dr. Theotônio da Fonseca.

Encontra-se em Lisboa o nosso patricio sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque.

Sahi para o Gerez o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, digno sub delegado de saude.

Partiram para a Apulia com suas exm.<sup>as</sup> familias os srs. Carlos Paes, Antonio Guimarães e Joaquim Vinagre.

Na passada quinta-feira esteve n'esta villa o nosso illustre amigo sr. dr. Manoel Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito na comarca de Caminha.

Foi hontem para o Porto com sua exm.<sup>a</sup> esposa o nosso amigo sr. Delfino Pereira Esteves, habil pharmaceutico d'esta villa.

Estiveram em Braga os nossos caros amigos srs. Antonio d'Azedo e Manoel A. de Passos.

Acha se n'esta villa o nosso amigo e patricio sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão de direito na comarca da Povoia de Lanhoso.

PELA SEMANA

Bispo do Porto—Lemos no nos. o presado colega «O Commercio do Porto» de 3 do corrente: «Passou hontem o primeiro anniversario da entrada solemne do illustre Bispo do Porto, exm.<sup>o</sup> sr. D. Antonio Barroso, na sua diocese.

Vai decorrido um anno depois que esse preclaro Principe da Igreja, cujo nome illustre se firmou em laboriosas lides pela Patria e pela Fé, está á frente d'este diocese. Não desmereceu, antes se arregaçou, dia a dia, a convicção d'este laborioso povo, que esperava ver no seu Prelado—do povo nascido tambem—o verdadeiro pastor, o verdadeiro representante da Igreja em que Jesus Christo filtrou os mais puros dons da alma humana.

O exm.<sup>o</sup> sr. D. Antonio Barroso tem conseguido governar com saber e com prudencia; ao mesmo tempo, tem sabido insinuar-se, no coração dos seus diocesanos, pelo acollimento fervoroso que presta a todas as ideias generosas, pelo allivio que procura levar a todas as desventuras e pelas consolacões que procura espargir sobre todas as dôres.

Tem comprehendido a sua alta missão com a justeza de um chefe e com a benignidade de um pai. Por isso, foi festivo para a diocese do Porto o dia de hontem.

Santa Casa da Misericordia—No hospital da Santa e Real casa da Misericordia, d'esta villa, houve, durante o anno economico de 1899 a 1900, o seguinte movimento:

Existiam do anno precedente 47 doentes; entraram durante o anno 371; sairam 495; falleceram 71; ficaram para o anno corrente, 52.

Ne mesmo hospital deu-se, no mez de julho findo, o movimento seguinte:

Existiam 52 doentes; entraram 37; sairam 43; falleceram 6; ficaram para o mez corrente 40.

Romaria—Na freguezia de Vilar, d'este concelho, realisa se, hoje, a costumada romaria a Nossa Senhora do Socorro.

Em theorente—N'esta freguezia tem lugar, hoje, uma grande festividade em honra de Santo Amaro, a qual constará de missa solemne, procissão, iluminação, fogo preso e do ar e musica pelas bandas de s Voluntarios e d'Oliveira.

Caldas do Eirogo—Continua a affluir ao estabelecimento balnear das Caldas do Eirogo grande numero de pessoas que ali vão em procura de allivio a seus soffrimentos.

Além da lista de pessoas que publicamos em o nosso penultimo numero ha mais as seguintes:

De Barcellos—D. Anna de Sousa Alvim o Lemos (da casa do Pinheiro d'Alhoira), D. Narcisa de Miranda Aviz, D. Izabel Carolina P. de Carvalho Coutinho, D. Cecilia Avelar, D. Amelia Real, D. Maria Henriqueta Pereira Fonseca, D. Maria Josefa da Conceição Marques, Maria Julia da Conceição Moura e Julia Coelho d'Assumpção.

Da Foz do Douro—D. Helena Velloso da Cruz Cabral.

De Brago—D. Maria Ignacia dos Santos.

Da Barcellos—José M. Carmona, Francisco do Rosario Real, Antonio Gomes Ferreira da Costa, Luiz Fonseca, Luiz de Carvalho, José Pinto de Lima, José A. Pereira, José Alves de Saldanha, padre Antonio José Fernandes, João Cardoso, Alfredo Adolino do Barros, major Duarte, João Chrysostomo de Magalhães, dr. José Mariz (de Christello), Antonio Justiniano da Silva, capitão Pinto, Augusto Ferreira, Manoel R. da Cruz Lima.

Da Foz do Douro—Jorge Villoso de Pina Cabral.

Do Porto—Arthur Freitas de Carvalho, Domingos J. Rebelo.

De Pará—Joaquim dos Santos.

De palanque—O dr. Tonia, furioso pelo pessimo acollimento que até no seio do proprio part do regenerador teve a sua nomeação de administrador d'este concelho, quer por força conquistar uma nova celebridade que ofusque e faça esquecer a sua antiga celebridade.

Mas o publico diz e muito bem: «nunca de mouro bom christão». Para arrastar a tal nova celebridade manda para a cadeia por «dá cá aquella palha», quem quer que seja.

Ultimamente metto na cadeia Joaquim Gomes da Cunha, antigo regedor progressista, por querer pagar uma conta com umas notas falsas que lhe impingiram, e um irmão do regedor progressista de Cambezes, só porque este as tinha achado e sabendo que as tinha perdido o dito Cunha lh'as entregou. Toda a gente sabe que estes dous individuos não são passadores de notas falsas e que pelo contrario são lavradores abonados, honrados e incapazes de pregar até um «o callote».

De nada valeram as justas informacões dos srs. abbade S. Miguel, abbade de Sequião, Ferreira de Cambezes, Ayres de Sá, e muitos outros homens serios e insuspeitos, regeneradores valiosos e que deviam merecer confiança ao dr. Ramos.

Era preciso carregar os homens e justificar taes prisões e o Cunha esteve na cadeia 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> feira á ordem da auctoridade administrativa, segundo nos informam, até que na 6.<sup>a</sup> feira foi remettido para juizo.

Tambem nos dizem que ao passo que estes foram apontados para juizo com todos os horrores, quando toda a gente diz que eles não são passadores, um tal Gomes de Sá, regenerador enrenge, foi para juizo com boa porta do srio.

Está-se estabelecendo por essas freguezias fora um verdadeiro terror, a pretexto das notas falsas.

Ora que se persigam aquellos que uma boa e prudente policia descubra como verdadeiros criminosos, é um dever.

Mas prender qualquer infeliz a quem impingiram algumas notas falsas e apresental-o como passador ou cúmplice dos fabricantes d'notas falsas, é processo que só pode servir a vinganças e odiosas perseguições e para conquistar a nova celebridade a ver se se limpa a antiga.

A sanfona do sr. dr. Tonia pode dizer o que quizer.

—O caso de Villa Secca é deturpado com o maior descaramento pelo localista dr. Ramos do elogio proprio. A obra não tomava um só centimetro do caminho. E' o que se vê no local.

O que dissemos é que o vogal cessante, legalmente substituido e de mais a mais tendo accetado o lugar de regedor não podia funcionar, nem para declarar vago o seu lugar e chamar o substituto, como está claro no cod. adm.

Só um ignorante ou quem não entende o que lê nos pode contradizer.

O que não está na lei são as incompatibilidades que a aguardente decretou na sanfona.

Theatro popular—Domingo passado, realisou-se, n'este theatro, o espectáculo em beneficio da actriz D. res Beia e do actor Luiz Augusto. Representou-se a peça sacra o «S. S. bastião». A casa estava cheia.

Hoje, recita extraordinaria dedicada á Tuna Barcelloense, que tomará parte no espectáculo por obsequio. Representa-se pela segunda vez «A Falsa Adultera».

Instrucção de reservas—Começaram ante-hontem n'esta villa os exercicios de instrucção aos reservistas, sob o commando do sr. capitão Vianna, tendo como subalternos os srs. tenente Pereira e aferes Pires, todos d'infanteria 8.

Mentiras e dislates—Sem pasto para a sua malidicencia o brutissimo localista da sanfona, recorre á mentira e á falsidade, sem o menor escrupulo. Agora diz que o sr. dr. Ferraz «passou uma descompostura a» respectivo mezario, na sessão nocturna do ultimo sabbado» e acrescenta: «isto mesmo não garantiu o respectivo mezario.»

Podemos assegurar ao publico que não passa de refalsada mentira aquella affirmativa, e quanto ao respectivo mezario a quem se quer attribuir semelhante falsidade, digam o seu nome se são capazes, sob pena de fiarem desmascarados como caluniateores e caló-sos.

—Tambem para dizer meia duzia de dislates o genobra ou o ramosos flage ignorar que o sr. dr. Ferraz, já havia muito tempo se deu por exonerado do lugar de vice-presidente da Commissão do Recolhimento, para o qual foi nomeado o sr. dr. Ramos.

A sua nomeação foi, portanto, para um lugar que estava vago havia muito e não foi preciso exonerar ninguém para lhe dar vaga, que estava aberta desde que o sr. dr. Ferraz deixou muito livremente o dito lugar.

Nem uma só pessoa seria e digna pode dizer que o sr. dr. Ramos fosse mettido á força no dito lugar.

Quanto ao sr. Ferreira, desde que fosse attendida a sua escusa deixava de fazer parte da commissão, porque elle estava n'ella como thesoureiro. As nomeações são sempre feitas, segundo os estatutos, para os respectivos lugares. Assim exonerado só por uma nova nomeação para vogal poderia ficar.

Ora o seu officio não pedia isso. O que mostrava era que descendia em ser simples vogal. O sr. Figueiredo não quiz exigir-lhe ou pedir-lhe esse sacrificio. Estava no seu direito. Mas os fargantea invertem tudo.

SS. Coração de Jesus—Realisa-se hoje na freguezia de Roriz, d'este concelho, a festividade em honra do SS. Coração de Jesus, em que é orador o revm.<sup>o</sup> sr. padre Benevenuto de Sousa, notavel conferente catholico.

Esta solemnidade religiosa é uma das que com mais imponencia se realisam n'este concelho.

Moedas de 100 e 50 rs.—Foi prorogado até ao dia 15 do corrente e prazo para a troca, nas agencias do Banco de Portugal e nas recebedorias dos concelhos, das moedas de prata de 100 e 50 rs.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fôra de Barcellos: pagoadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.<sup>o</sup> avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES  
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua de Barjona de Freitas, Barcellos.

DESPEDIDA

E' com o meu espirito cheio de ternura e ardente saudade que me despeço de todos os habitantes do concelho de Barcellos.

Passou de 20 annos que desempehei o oar espinhossissimo do escrivão de fazenda n'este concelho e durante este longo periodo tive a boa sorte de não cair no desagrad dos contribuintes, a não apparecer alguma rarissima excepção, e ao mesmo tempo de satisfazer aos arduos e difficeis deveres do meu cargo para com os meus superiores, de forma que, em recompensa, me foram expedidas algumas portarias de louvor. Tanta ventura só se pode attribuir á boa indole dos habitantes d'esta nobre, bem-fazeja e hospitaleira terra, que, sem o auxilio da boa vontade que em todas as camadas da sociedade encontrei, certamente mal me desempenharia.

E' pois por este meio que manifesto o meu eterno reconhecimento, que jamais olvidarei, offerecendo a todos a minha boa vontade em Portalegre, ou em outra qualquer parte, perto ou longe que a sorte me leve.

Barcellos, 31 de julho de 1900.  
João Rodrigues de Faria.

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho:

Faz saber que no dia 25 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, e nos Paços do Concelho, serão postos em praça e entregues a quem maior lance offerecer, convindo, os mat'riaes das casas expropriadas na rua do Infante D. Henrique, conforme as condições que estarão patentes no acto da praça, e quando não convenha o preço offerecido ou não appareçam licitantes, ficará, desde já, annunciadas as ditas arrematações para os sabados seguintes, até final liquidação dos referidos materiaes.

Barcellos e Paços do Concelho, 4 d'agosto de 1900.

O Presidente,  
José Julio Vieira Ramos.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 5.<sup>o</sup> officio—Escrivão Terroso—correm editos de dez dias, a contar da 2.<sup>a</sup> publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando to to os seus credores da massa fallida de Joaquim Barroso de Mattos e Companhia, da mesma villa, para assistirem a to to os termos da acção commercial que contra os mesmos e contra o fallido, administrador e curadores fiscaes da massa promovem o doutor José Barroso Pereira de Mattos e sua irmã D. Anna Joaquina Barroso Pereira e Mattos, solteiros, maiores, proprietarios da referida villa, a fim de ter lugar a verificação de novos creditos e o direito á restitução e separação de bens, nos termos do art.<sup>o</sup> 70 do Cod. de Fallencias—para verem accusar esta citação na segunda audiencia posterior áquelles dez dias e para contestarem, querendo na terceira audiencia immediata, tudo sob pena de revelia. As audiencias de juiz-



so fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca, sito no largo da Camara da villa de Barcellos, não sendo nenhum d'aquelles dias feriados ou santificados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos uteis á mesma hora.

Barcellos, 24 de julho de 1900.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão do 5.º officio.  
João José dos Santos Terroso.

**ARREMATACAO**

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 12 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, tem de proceder-se á arrematação do seguinte predio, penhorado a Anna Barbosa, viuva, da freguezia de S. Bento da Varzea, na execução que lhe move Manoel Barbosa, solteiro, da de Airó, a saber:—Uma casa torre com seus commodos, em bom estado e junto um eirado de terra lavradia com uveiras e fructeiras e uma pequena lata, tudo tapado sobre si por parede, situado no lugar do Regato, freguezia de S. Bento da Varzea; cuja natureza se ignora e avaliado em 250:000 reis.

Ficam por este citados os credores incertos da execução nos termos da lei, para os devidos effeitos.

Barcellos, 23 de julho de 1900.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão interino,  
Manoel Cardoso de Albuquerque.

**ARREMATACAO**

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 19 do proximo mez de agosto por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução que José da Silva Cardeira, de Martim, como cesionario de Manoel Araujo, da Pouza, promove contra Maria Rosa Fernandes e seus filhos, de Martim, tem de ser arrematados os bens seguintes:

Na freguezia de Martim e lugar de Martim d'Alem, uma morada de casas torres, eira e coberto e junto terra de lavradio, entra em praça por 530:000 reis.

No mesmo lugar e freguezia, a leira da Vinha, de lavradio com arvores de vinho, entra em praça por 126:902 rs.

Na freguezia de Encourados, no Monte de Ayro, uma tomadia de matto solto, denominada da Vara Longa, foreira á camara, desconhecendo-se quanto paga do foro, entra em praça por 110:000 rs.

São por este citados todos os credores incertos dos

executados para assistirem á praça, querendo.

Barcellos, 24 de julho de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

**BARCOS**

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora.

Só poderão navegar entre os agudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte.

Barcellinhos.

**ANNUNCIO**

1.ª publicação

No dia 26 de agosto proximo futuro, e pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho, d'esta villa, se hão de arrematar em hasta publica e pelo maior preço que for offerecido sobre o valor porque são postos em praça, os predios e lóros abaixo relacionados, os quaes são pertencentes á massa fallida de Joaquim Barroso de Mattos e Companhia, solteiro, maior, comerciante que foi n'esta mesma villa, conforme foi ordenado no processo de fallencia respeitante á mesma massa, cujos bens são os seguintes:

Quinta de Tarrío, que se compoñe de casas torres e terras e pertencas, com terreno lavradio e de matto, ramadas de ferro e arame e agua de rega, que vai á praça em 5:425\$000 reis.

Eirado e Casas, denominada —Eirado do Anacieto— de terra lavradia e matto, chamado Bouça de Soares, vai á praça no valor de 500:000 reis.

Estes dois predios entram em praça com a declaração de que o arrematante só terá direito ás uveiras que vão dos mesmos predios e metade dos materiaes e despezas feitas com a construção das istas ou ramadas que deitam sobre o caminho conforme se requerer no processo.

Bouça da Bemposta, de matto e junto tomadia de matto chamadas das Bempostas, que vai á praça no valor de 200:000 reis.

Tomadia do Souto da Barréla, de matto, vai á praça no valor de 60:000 reis.

Tomadia da Morada, de matto, vai á praça em 200:000 rs.

Bouça da Tula, de matto, allodial, vai á praça em 50:000 reis.

Tomadia da Geroza, de matto foreira á camara, vai á praça em 200:000 reis.

Bouça do Monte, de matto, foreira á camara, vai á praça em 40:000 reis.

Bouça do Mango, de matto, foreira á camara, vai á praça em 40:000 reis.

Tomadia no chão de Miguel Pereira, de matto, foreira á camara, vai á praça em 50:000 reis.

Tomadia da Lage do Milho, de matto, foreira á camara, vai á praça em 15:000 reis.

Tomadia da Venda da Cuba,

de matto, foreira á camara, vai á praça em 4:000 reis.

Tomadia do Souto, de matto, foreira á camara, no valor de 20:000 reis.

Eirado do Souto, de matto, censuaria, no valor de 113:040 reis.

Campo do Souto, que foi de Trigueiras, allodial, no valor de 200:000 reis.

Leira lavradia, no lugar de Tarríos, allodial, no valor de 50:000 reis.

To los estes predios são situados na freguezia de Santa Leocadia do Tamel.

Leira lavradia e de matto, allodial, no lugar da Agriinha, freguezia da Silva, no valor de 10:000 reis.

Leira lavradia, no lugar dos Ouros, allodial, no valor de reis 50:000.

Campo d'Agrella, de lavradio, em S. Martinho de Villa Frescainha, no valor de 600:000 reis.

Casas torres com tres andares, no largo da Calçada, d'esta villa, forgira, no valor de reis 3.604:140 reis.

Casas torres, na rua da Palha, unidas á anterior por um passadiço, foreiras, no valor de 188:676 reis.

Casas torres com dons an leres, na rua da Palha, foreiras, no valor de 469.365 reis.

Casa torre de um andar com saguão, foreira, na rua da Palha, no valor de 150:000 rs.

Casa terrea, com quintal e poça, na rua da Palha, foreira, no valor de 127:760 reis.

Todas estas casas são sitas n'esta villa.

Praço do Ribeiro, que paga Antonio José da Costa, da freguezia d'Arcozeño, no valor de 60:000 reis.

Praço da Gandra, que paga Antonio Alves Ferreira Lima, da freguezia da Gandra, comarca de Espozende, no valor de 50:000 reis.

O foro de 199,789 de milho e 130.297 de centeio, que pagam os herdeiros do Padre Antonio Mendanha, de Quintiães, no valor de 171:000 reis.

O foro de 34.746 de milhão, que paga Francisco Joaquim, de Santa Leocadia do Tamel, no valor de 18:000 reis.

O censo de 56.462 de trigo, que paga Joaquim Fernandes Elias, da freguezia d'Apulia, comarca de Espozende, no valor de 45:500 reis.

O censo de 108,581 de milhão, e 112,924 de meado, que paga Bento Rodrigues, de Carapeços no valor de 127:750 rs.

O censo de 104.238 de milhão, que paga João Luiz da Cunha, de Santa Leocadia do Tamel, no valor de 40:000 reis.

O censo de 71.896 de milhão, e 53.922 de centeio, que paga Manoel Joaquim Pereira, de Santa Leocadia do Tamel, no valor de 63:000 refs.

O censo de 78:168 de trigo que paga Manoel Antonio das Brancas, d'Apulia, Espozende, no valor de 63:000 reis.

Por este são citados para a arrematação quaesquer credores incertos ou outras pessoas que

se julguem com direito aos mesmos bens e lóros, e bem assim os credores A Firma Commercial Francisco José d'Oliveira e Companhia, da cidade do Porto, pela quantia de 1:065\$400 reis. Alberto José Gonçalves Nogueira, casado, negociante, morador na rua de D. Frei Caetano Brandão, da cidade de Braga, pela quantia de 1:500\$000 rs.

Barcellos, 30 de julho de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão do 5.º officio  
João José dos Santos Terroso.

**ARREMATACAO**

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 19 d'Agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação dos seguintes predios, penhorados a Antonio Gomes de Figueiredo, solteiro, da freguezia de Villar de Figos, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, a saber:

**Bens allodiaes**

1) —Na freguezia de Villar de Figos e Lugar d'Aldeia, uma morada de casas torres e terras, com seus commodos, cortes, loja, cobertos, quinteiro, eira de pedra, lagar e espigueiro, e junto eirado de lavradio, com uveiras e fructeiras, avaliado em rs. 800:000.

2) —No mesmo lugar e freguezia, na casa terrea, com seus commodos, coberto e lata e junto terra de lavradio, com uveiras, avaliado com attenção do uso uctor que n'elle tem o pae do executado, Agostinho Gomes de Figueiredo em 125:000 reis.

Pels presente ficam citados os credores incertos da execução nos termos da lei, para os devidos effeitos.

Barcellos, 30 de agosto de 1900.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão interino,  
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Abriu-se n'esta estameia habitar uma casa de saúde para a cura da morphina, á frente da qual se achou o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e escriptos em nome do director: Manuel I. BRENHA.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA**  
Na praça de banhos da povoação de Vazim—(Portugal)

**CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS**  
Quinta do Eirogo  
BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho  
Aguas hyp-salinas, bicarb-natadas, chloretadas-sodicas, cilicio-sas, azotadas, sulfidricas (inalteráveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.  
BARCELLOS

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Gamaire**  
60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

**DE RASPÃO**

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 93, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

**Adolphe d'Ennery**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 360 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Xavier de Montepin

**OS DRAMAS DO AMOR**

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Licitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:200



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUSANUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.  
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modêlos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modêlos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conform: a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

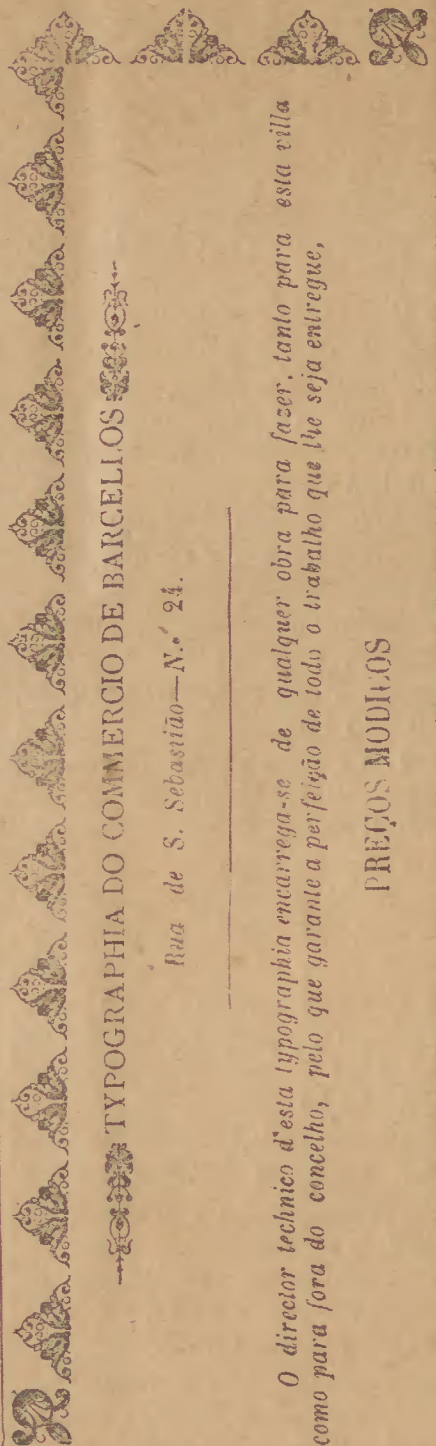
Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moimbo», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimbo», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Ioda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

## OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRÁS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla usx e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

## OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva — Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores — Libanio e Cunha — Rua do Norte, 145 — Lisboa

Romances publicados:

## OS DRAMAS DOS ENGATADOS

Por Engemo Sue

## AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas